

NOME: GEISA GABRIELA DA SILVA

TÍTULO: EDUCAÇÃO PELA HORTA: SABERES, BIODIVERSIDADE E CULTURA.

AUTORES: EMMANUEL DUARTE ALMADA , GEISA GABRIELA DA SILVA, GEISA GABRIELA DA SILVA, PRISCILA SUELY RODRIGUES, ALESSANDRA SURIANI MARTINS, YAN VICTOR LEAL DA SILVA, CARINE SILVA GONÇALVES

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEx

PALAVRA CHAVE: Etnoecologia, Plantas Medicinais, Hortaliças Tradicionais, Ecologia

#### RESUMO

As relações simbólicas, afetivas e ecológicas entre plantas e humanos representam um tema de grande interesse para ações de educação ambiental em uma perspectiva emancipatória e transformadora. O presente projeto tem como objetivo a promoção de práticas agroecológicas no espaço urbano como meio de valorização dos saberes e da memória biocultural das comunidades envolvidas. O projeto atua em espaços formais e não formais de educação em Ibirité, na região metropolitana de Belo Horizonte. Até o momento realizaram-se quatro oficinas com turmas de ensino fundamental em uma escola pública estadual, abordando a percepção dos estudantes sobre o ambiente onde vivem bem como seus saberes ecológicos. Também está em processo de implantação um horto didático de plantas medicinais e hortaliças tradicionais, onde ocorrerão oficinas e visitas destacando a valorização dos saberes tradicionais na alimentação e ao cuidado com a saúde. Diversas espécies de plantas foram doadas por moradores de bairros da região que participaram do projeto de pesquisa sobre agrobiodiversidade de quintais, do Laboratório de Estudos Bioculturais. Outra ação importante é a realização mensal do Ciclo de Encontro Saberes do Quintal, aberto a toda comunidade que prioriza a participação de conhecedores populares bem como o diálogo entre os saberes científicos e tradicionais. Iniciou-se também a elaboração de uma cartilha popular sobre os saberes tradicionais associados a plantas espontâneas de uso alimentar e medicinal. As ações do projeto estão associadas à Articulação Metropolitana de Agricultura Urbana, uma rede de grupos e instituições que buscam o fortalecimento da agroecologia como política pública e prática comunitária capaz de garantir a soberania alimentar e a saúde ambiental nas cidades. O projeto tem promovido espaços importantes para a formação dos estudantes envolvidos, a medida em que entram em contato com saberes diversos, tanto acadêmicos quanto populares.